

Experiências Sócioambientais em Escolas Públicas: estudo de caso das ações do PEV

*Experiencias Socioambientales en Escuelas Públicas: estudio de caso de
las acciones del PEV*

Alexandre Júnior de Souza Menezes¹

Adelson Dias de Oliveira²

Resumo

O trabalho apresentado vincula-se às ações desenvolvidas pelo Projeto Escola Verde – PEV, promovido pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e parcerias. Suas ações estão centradas na discussão da Educação Ambiental (EA), que pode ser desenvolvida e vivenciada de maneiras diferentes, sobretudo nas escolas, onde o ambiente é propício para a aprendizagem, o conhecimento e a mudança de comportamento. Muitas vezes, a promoção da EA nas escolas é dificultada pela pouca institucionalização da questão ambiental nos documentos normativos, colaborando para que as instituições de ensino reproduzam um modelo de comportamento descomprometido com a sustentabilidade socioambiental. O objetivo central do PEV é investigar estas dificuldades e promover ações no sentido de minimizar os problemas identificados, a partir da participação das comunidades escolares. Trata-se de uma Pesquisa Aplicada, do tipo Pesquisa-Ação, de caráter qualiquantitativo, que está sendo desenvolvida nas escolas de ensino fundamental, médio e superior da região. As atividades de pesquisa servem de embasamento e direcionamento das ações extensivas. Utiliza-se dos documentos oficiais do Ministério da Educação e da legislação brasileira que regulamenta a sua aplicação nos ambientes educacionais (CUBA, 2010; BRASIL, 1999; BRASIL, 1997). São utilizados formulários aplicados junto aos gestores escolares, bem como questionários, para os professores, a fim de identificar estas dificuldades. Além de pesquisa documental junto aos PPPs e outros documentos que normatizam o funcionamento das instituições, observação do cotidiano escolar e registro fotográfico. Observa-se que a partir das intervenções realizadas pelo projeto, os docentes passam a trabalhar a temática de modo interdisciplinar e os discentes passam a sensibilizar-se com as causas ambientais impactadas pela mudança de comportamentos.

Palavras-chave: Escola. Educação Ambiental. Interdisciplinaridade. Práticas sociais.

Resumen

El trabajo presentado se une a las acciones desarrolladas por el proyecto Escuela verde-PEV, promovido por la Universidad Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF y asociaciones. Sus acciones se centran en la discusión de la educación ambiental (EA), que puede ser desarrollada y experimentada de diferentes maneras, especialmente en las escuelas, donde el ambiente es propicio para el aprendizaje, el conocimiento y el cambio de comportamiento. A menudo, la promoción de y en las escuelas se ve obstaculizada por la baja institucionalización de los temas ambientales en los documentos normativos, colaborando para el juego de las instituciones de educación un comportamiento casual modelo con la sostenibilidad social y ambiental. El objetivo central de la PEV es investigar estos problemas y promover acciones para reducir al mínimo los problemas identificados, con la participación de las comunidades escolares. Es una investigación aplicada,

¹ Mestrando em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental - Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus III – Juazeiro – Bahia. E-mail: alexandrejuniorism@hotmail.com.

² Doutorando em Educação e Contemporaneidade – UNEB – Campus I – Salvador – Bahia. Docente na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. E-mail: adelson.dias@univasf.edu.br.

investigación acción, tipo de carácter qualiquantitativo, que se desarrolla en las escuelas primarias, medias y superiores de la región. Las actividades de investigación son la base y la dirección de las acciones amplia. Uso de los documentos oficiales del Ministerio de educación y la legislación brasileña que regula su aplicación en ambientes educativos (CUBA, 2010; BRASIL, 1999; BRASIL, 1997). Formas aplicadas se utilizan con los directores de escuela, así como cuestionarios para profesores, con el fin de identificar estas dificultades. Además de la investigación documental con la PPP y otros documentos que regulan, el funcionamiento de las instituciones, la observación diaria y el registro fotográfico. Se observa que de las intervenciones realizadas por el proyecto, profesores pasan trabajando el tema de modo interdisciplinario y el inicio de los estudiantes para sensibilizar a las causas ambientales impactadas por el cambio de comportamientos.

Palabras clave: escuela. Educación ambiental. Interdisciplinariedad. Prácticas sociales.

Introdução

A inclusão de Educação Ambiental percorreu um longo caminho para se constituir atualmente como eixo articulador de uma série de discussões no âmbito das práticas curriculares e pedagógicas de espaços de educação formal e não-formal. Tendo em vista que no percurso dos eventos ligados ao meio ambiente, a Educação Ambiental nunca foi tão citada como alternativa para solucionar os problemas ligados ao ecossistema, deste modo o Brasil assumiu o seu compromisso com relação à temática e buscou meios para intervir diretamente com os problemas, e a Educação Ambiental foi o meio encontrado. Deste modo, criou-se leis, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, decretos, e normativas para indicar a dinâmica da EA no território nacional. Entretanto, diversos problemas surgem para a aplicação dos conceitos na comunidade escolar seja por razão territorial ou formação não adequada para as áreas ambientais. Assim surgiu a proposta de se criar uma intervenção diretamente com os educadores responsáveis por esse processo objetivando informar, debater e mostrar caminhos a trabalhar as causas ambientais de modo interdisciplinar aproveitando os conhecimentos dos envolvidos (professores e alunos).

Vale destacar que no bojo das ações criadas para dar vazão às discussões ambientais estão os investimentos na pesquisa e na extensão, especialmente para dar conta do que prevê a lei 9795/99 que trata sobre a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA. Deste modo a PNEA, torna obrigatório que todos os setores do ensino, trabalhem com base nos conceitos, objetivos, princípios e estratégias, como traz no texto da lei em um de seus artigos que,

Art. 2º. A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999, p. 1)

A inserção das discussões em programas e projetos de iniciação científica, de iniciação à docência e de ações de pesquisa e extensão ganham corpo estratégico para a disseminação e aplicação da política de EA nos espaços educacionais formais e não-formais.

Motivado por tais questões, a UNIVASF, desde o ano de 2012, a partir de uma proposta de docentes do Colegiado de Ciências sociais e da Pró-reitoria de Extensão, propõe a criação do PEV, e estabelece parceria com outras instituições de ensino e governamentais, com a intenção de pautar no debate local e ampliar para o cenário regional, nacional e quiçá internacional a preocupação com as questões socioambientais que envolvem a região e mais ainda, como os espaços educativos sejam eles formais ou não estão pautando a problemática e incluindo nos seus currículos, uma vez que existe uma legislação específica.

O PEV, desenvolve ações diversas que variam entre palestras, cursos, promoção de coleta seletiva de lixo, capacitação de profissionais de educação para a aplicação da EA nos

espaços de atuação, o estímulo a prática pedagógica interdisciplinar e de maneira particular a ambientalização dos espaços educativos, ação configurada como o primeiro contato com o ambiente educativo e que possibilita os desdobramentos das ações do projeto e que para este texto tem centralidade.

Objetivo

O objetivo central do PEV é investigar estas dificuldades e promover ações no sentido de minimizar os problemas identificados, a partir da participação das comunidades escolares. Trata-se de uma Pesquisa Aplicada, do tipo Pesquisa-Ação, de caráter qualitativo, que está sendo desenvolvida nas escolas de ensino fundamental, médio e superior da região do Vale do São Francisco. As atividades de pesquisa servem de embasamento e direcionamento das ações extensivas.

Metodologia

O PEV, trata-se de um projeto de pesquisa e extensão, onde trabalha com uma abordagem inter e multidisciplinar, onde para as atividades de pesquisa, utiliza a Pesquisa Documental que ocorre através da observação in loco, leitura e análise dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, dos Currículos, Planos de Aula e outros documentos normativos das instituições de ensino visitadas, a fim de investigar o tratamento dado a questão ambiental como tema permanente e interdisciplinar. Alguns documentos estão disponíveis em formato digital, outros foram fotografados e/ou foram transcritas partes para análise de conteúdo. Todos os processos de pesquisa e de ações do PEV são fotografados para servir como documento consultivo e analítico das atividades.

Além da metodologia anteriormente citada, o mesmo utiliza instrumentos de pesquisa com Formulário que são preenchidos pelo estagiário uma única vez, com o auxílio do gestor escolar, ou outra pessoa conhecedora da escola, com o propósito de caracterizar as condições gerais da instituição de ensino, tais como às condições físico-estruturais, sanitárias, projetos ambientais em andamento, ações de acessibilidade, uso de tecnologias da informação, dentre outras informações.

E por fim, para organizar os dados coletados, apoia-se na Pesquisa com ferramenta Survey que consiste na aplicação de questionários junto aos professores das escolas visitadas pelo Projeto a fim de identificar as percepções dos mesmos sobre a Educação Ambiental, suas necessidades e expectativas com relação a Educação Ambiental.

Para os trabalhos de extensão, o PEV, está organizado em diversos Grupos Temáticos – GTs, que de forma interdisciplinar, perpassa por diversas temáticas, criando um elo entre elas. Para as atividades extensionista são organizados os GTs: Arborização e jardinagem nas escolas, Coleta Seletiva nas escolas, Oficina de reciclagem Mídia Ambiental, saúde ambiental, Hortas Escolares Agroecológicas, Compostagem, Ambientalização, Visitas Técnicas Socioambientais, Arteducação Ambiental, Cuidados com os Agrotóxico, Cuidados e preservação das abelhas, Energias Renováveis, Plantas Medicinais, Recurso hídrico, Saneamento Ambiental. Assim, a unificação da pesquisa e extensão, o PEV vai ganhando formato e desenvolve suas atividades. São realizadas as atividades de extensão durante todo o ano e pelo menos duas vezes ao ano, as pesquisas.

Resultados

Para a discussão deste texto, traremos os resultados e discussões, da última pesquisa organizada e realizada pelo o PEV, no primeiro semestre de 2017, que resultou em dados bastante importantes para o cenário político e educacional, do Vale do São Francisco, semiárido brasileiro e as diversas organizações que tratam da temática.

Vários problemas e desafios socioambientais e de educação ambiental, tais como a falta de arborização e de hortas, risco no consumo da água e carências da coleta seletiva, foram identificados em mais uma pesquisa do Programa Escola Verde, em 18 escolas públicas dos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

A pesquisa foi realizada no período de Agosto a Dezembro de 2016, em 18 escolas públicas da Educação Básicas, sendo dez escolas de Petrolina e oito escolas de Juazeiro. A coleta de dados se deu através de Formulários Semi-estruturados, aplicados pelos pesquisadores do PEV com a colaboração dos gestores.

A amostra é do tipo não-probabilística e os dados foram arredondados para mais quando a diferença foi superior a 5%; e para menos quando o valor era igual ou inferior a este valor. Em decorrência dos valores serem bastante próximos; durante a tabulação dos dados não houve diferenciação entre as escolas públicas municipais, estaduais e por município. Em respeito aos aspectos éticos da pesquisa científica, os nomes das escolas e gestores foram preservados e mantidos em sigilo.

ANÁLISE DOS DADOS

Praticamente todas as escolas pesquisadas possuíam carência de áreas verdes em suas dependências, e duas destas escolas (cerca de 10%) não possuíam área verde alguma, apenas cimento, terra, cerâmica, quando muitos possuíam vasos ou um pequeno jardim. 90% das escolas visitadas tinham menos de 40% de sua área interna arborizada. Por isso, cerca de 90% das escolas visitadas necessitavam de ações de arborização e as demais precisavam parcialmente destas atividades.

Outro desafio das escolas é o desenvolvimento e manutenção de hortas, o que foi refletido pela pesquisa que detectou que 70% das instituições de ensino visitadas não possuíam este importante equipamento de educação socioambiental, o qual tem ainda o potencial de fornecer alimentos saudável para as escolas. 30% das escolas pesquisadas possuíam problemas com água potável, como vazamentos e falta ocasional do líquido. Também foi identificado problemas no consumo da água, pois 40% consomem a água de forma in natura, diretamente das torneiras e as vezes de bebedouros refrigerados.

Também foi observado que 90% das escolas não tinham constituído suas Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), instrumento previsto pela legislação do Ministério da Educação e que toda escola deveria possuir, formado por professores, alunos, funcionários e membros da comunidade local. A ausência, parcial ou total, da Coleta Seletiva dos resíduos sólidos foi constatada em 80% das escolas pesquisadas. Apenas 20% praticavam a Coleta Seletiva, todavia a destinação final não era seletiva, sendo todo material coletado misturado novamente no caminhão de lixo.

Os gestores também informaram que cerca de 50% das escolas visitadas enfrentam algum tipo de problema de saúde pública, como surtos de piolhos, insetos, esgotos a céu aberto em áreas próximo da escola, dentre outros problemas. Foram ainda identificados problemas nas instalações elétricas, hidráulicas, pinturas, edificações e de ventilação. Todos estes problemas apenas ratificam as demais pesquisas realizadas pelo PEV quase todos os

semestres, indicando que são problemas crônicos que exigem um esforço conjunto do poder público, estudantes, professores, gestores e da sociedade em geral.

Considerações Finais

As experiências permitem aos envolvidos sejam eles docentes, gestores ou comunidade educativa (alunos, pais e pessoas de apoio) a possibilidade de ampliação do conhecimento e a inserção de elementos da EA nas estruturas curriculares e práticas do espaço educacional.

A sensibilização para a inclusão do debate e a inserção das ações do PEV é pertinente e produz resultados significativos para o desenvolvimento e fortalecimento da implementação da PNEA e construir mudanças no ambiente educativo mediados pela EA e pelo processo de ambientalização, uma vez que este permite a aproximação dos sujeitos com a temática em tela.

Em suma, as ações desenvolvidas possibilitam uma maior aproximação do educador ambiental de todas as formas de ação educativa e com ela propõe mudanças significativas no fazer pedagógico e curricular daquele espaço. Vale destacar que a ação desenvolvida constitui como possibilitadora do acesso aos espaços e constrói uma relação de proximidade para que as atividades de pesquisa e intervenção possam vir a ocorrer.

Referências

BRASIL. **Política de Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em 03 de março de 2017.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTE, L.O.H. Currículo e educação ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer. In: Ferraro Jr, L.A. **Encontros e caminhos**: Formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005, 358 p (117-125).

CUBA, M. A. **Educação ambiental nas escolas**. Educação, Cultura e Comunicação, Vol. 1, No 2 (2010).

PEV. **Tabulação Ambientalização de janeiro a julho de 2017**. Disponível em: <<http://escolaverde.org/site/>> Acesso em: 03/08/2017.